Revista Espaço Acadêmico – n. 240 – mai./jun. 2023 – bimestral
ANO XXIII – ISSN 1519.6186

Reflexão e lirismo em “Versos de Varsóvia”

ROGÉRIO LUIS DA ROCHA SEIXAS*

RESENHA:
FIGUEIRA, Felipe. **Versos de Varsóvia.** São Paulo: Desconcertos Editora, 2023.

Inegavelmente, o conjunto de versos tecido pelo professor Felipe Figueira do Instituto Federal do Paraná, localizado no Campus Paranavaí, apresentado em seu livro intitulado como *Versos de Varsóvia*, impacta profundamente devido à bela escrita poética e a contundente intensidade de suas reflexões filosóficas e poetantes, celebrando a poesia ativa da existência e pensando sobre a convivência conosco e para nós, com o mundo onde existimos.

Figueira, poetando e filosofando simultaneamente, desenvolve análises e críticas referentes às práticas de intolerância para com outro e seus efeitos nocivos. Tal situação pode ser encontrada no poema *Memorial do Holocausto*: “Se um monumento não foi feito/ para receber explicações,/ mas apenas por náuseas e sentimentos/ perplexos,/ que sentido faz perguntar ao espelho/ se existe alguém mais bonito/ ou mais dotado de conhecimento?/ Um antimuseu é aquele que ao lado/ das telas/ não há legendas para indicar artistas/, tintas e outras alegorias,/ apenas o típico cinza,/ a cor do ser humano constituído de pó/ e cinza” (FIGUEIRA, 2023, p. 67).

* **ROGÉRIO LUIS DA ROCHA SEIXAS** é Docente da Faculdade de Formação de Professores da UERJ-FFP-UERJ - Docente do curso de Especialização em Relações Etnicoraciais, Racismo, Direitos Humanos e Saúde-DIHS-FIOcruz-ENSP - Pesquisador do Grupo Afrosin-UFRRJ-FAPERJ e Pesquisador do Grupo Bildung-IFPR-CNPq - Doutor em Filosofia pela UFRJ.

Podemos constatar, como Figueira critica veementemente, conjugando reflexão filosófica e lirismo poético de modo praticamente perfeito, a barbárie dos genocídios, o horror dos holocaustos e massacres em massa, que mancharam de sangue e ainda mancham a caminhada existencial e histórica da nossa dita raça humana. Também investe contra o absurdo da violência racista, que atenta contra a integridade e manutenção da diversidade de ser em seu poema *Racismo*: "O mais ariano possível/ se fosse revelado em preto e branco/ não teria um só fio loiro:/ eis como um fotógrafo escapa de tantos/ estereótipos. / Ainda que não pareça, / como só há uma raça/ a cor da pele é uma reles fumaça." (FIGUEIRA, 2023, p. 119).

Da mesma forma, liricamente e filosoficamente, alerta, enaltece e acentua a respeito da necessidade e importância da escola e o ato de bem educar, na condição de uma passagem essencial para a vida humana, visando a um belo ser humano formar, como podemos constatar na poesia intitulada *Ode à escola*: "O amor dado à escola quando jovem/ é uma passagem para que muitos carimbos/ sejam coloridos em um passaporte." (FIGUEIRA, 2023, p. 77).

Assim sendo, *Versos de Varsóvia* expressa e ilustra a possibilidade presente no poetar em se declamar filosofando sobre questões e temáticas ácidas, feias, ásperas, desumanas e torpes, sem perder a beleza do se fazer poesia aliada à ação do refletir filosoficamente sobre a nossa condição. Promove-se, em realidade, no que descrevemos como sendo uma atitude de poetar-filosofar de Figueira, um intenso movimento de pensar e agir no mundo, aderindo-se a este e recusando-se apenas a elucidar os seus fatos. Há um praticar poético-filosófico, aderido ao modo de ser e se fazer no mundo e para o mundo, não isoladamente, mas em compartilhamento uns com os outros.

Outro ponto primordial merecedor de destaque em *Versos de Varsóvia* localiza-se no sentido de que a cada poetar reflexivo notamos a não permissão de nos deixar dominar pela angústia, tristeza, rancor, medo ou pessimismo. Muito ao contrário, somos a cada estrofe convidados a refletir, exaltar e celebrar com serenidade, alegria e otimismo a potencialidade presente de uma bela vivência, a intensa capacidade da persistente existência, apesar das insanidades, de promover a resistência criativa de ser, partindo da construção de uma estética de existir, atuando no reconhecimento, respeito e acolhimento à alteridade e diversidade, em suas belezas efetivas e afetivas.

Todas estas dimensões são enaltecidas enquanto condições vitais para a construção de uma humanidade esteticamente mais saudável, visando capacitá-la a brilhar ao extremo, em seu modo de ser humano, rejeitando e condenando a ameaça constante da banalidade do mal e a prática da violência, sempre ameaçando destruir a perspectiva do existir em toda sua beleza e plenitude. A reciprocidade ou cumplicidade entre poesia e filosofia, elaborada por Felipe Figueira, expressa de fato uma atitude de criação afirmativa da existência humana no mundo, nos apresentando um importante desafio: o exercício de uma arte de viver.

Recebido em 2023-04-29
Publicado em 2023-06-08